

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

## OBESIDADE COMO FATOR AGRAVANTE DOS SINTOMAS DA COVID-19

José Thiago Alves de Sousa<sup>1</sup>, Helvis Eduardo Oliveira da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** No ano de 2019, a China relatou casos de um tipo de pneumonia, identificada na província de Wuhan, que foi nomeada de Síndrome Respiratória Aguda Grave – Coronavírus (SARS-CoV-2), também denominada de COVID-19. Com sua rápida disseminação, tornou-se uma pandemia e uma grande emergência de saúde pública. Os quadros mais críticos da doença têm sido observados em idosos e naqueles com doenças subjacentes, como as doenças cardiovasculares, pulmonares e diabetes. Contudo, pesquisas alertam, que dentre algumas condições de saúde, a obesidade é definida como um grande fator de risco para o agravamento da COVID-19. Objetivou-se abordar os casos de obesidade inerentes aos principais fatores de risco que levam ao pior prognóstico observado em pacientes com COVID-19. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, dessa maneira não foram empregados critérios explícitos e sistemáticos para a busca e a análise crítica. Porém as buscas para o referencial teórico foram realizadas em bases de dados reconhecidas no meio científico como Pubmed, Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, empregando as palavras chaves “Obesidade”, “COVID-19”, “Fatores de Risco” no ano de 2021. O estudo traz à tona reflexões importantes visto que a obesidade não era reconhecida como fator de risco, até o cenário atual. A leitura dos artigos científicos subsidiou uma análise das diversas faces de relação entre as pandemias obesidade e COVID-19, evidenciando que indivíduos obesos possuem diminuição da capacidade funcional e da complacência do sistema respiratório, da excursão diafragmática e hipoventilação, que, somado a um quadro de infecção pulmonar, acentua a condição de hipóxia pré-existente. Além disso, o excesso de gordura corporal, principalmente da gordura visceral, gera comprometimento da captação de glicose, resistência à insulina e redução da função das células beta pancreáticas, fato que dificulta uma resposta metabólica apropriada, tão imprescindível numa condição de desafio imunológico, como ocorre nas infecções graves. Em suma, pessoas com excesso de peso corporal desenvolvem maior carga viral e demandam maior tempo para resolução de processos infecciosos, por redução da resposta imune inata e adquirida. Nesse sentido, as equipes de saúde devem refletir

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, email: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Cariri, email: helviseduardo@gmail.com

# VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

*Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”*

sobre estes dados e considerar a necessidade de um tempo de quarentena para pessoas com COVID19 portadores de obesidade. Também é preciso compreender a obesidade como doença, e não apenas como um padrão estético, e que como tal, requer assistência multiprofissional, forte empenho na educação em saúde.

**Palavras-chave:** Obesidade. Pandemia. Corona vírus. Fator de Risco